

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

VALOR DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM 2014 DEVE SOMAR R\$ 440 BILHÕES

BOTULISMO: A MAIS TEMIDA CLOSTRIDIOSE

O botulismo é definido como uma intoxicação provocada pela ingestão de toxinas do *Clostridium botulinum* caracterizada por paralisia flácida dos músculos, ou seja, o animal não tem “força” para se levantar, caminhar ou mastigar. *Página 5.*

PREÇOS DO MILHO REAGEM COM BOM RITMO DE EXPORTAÇÕES

Os preços do milho estão em alta no mercado brasileiro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). A influência vem das exportações, que seguem em bom ritmo e estimulam os vendedores do grão, afirmam os pesquisadores. *Página 6.*

Na pecuária, a carne de frango lidera o ranking de aumento real do valor da produção

Estudos preliminares para 2014 apontam que o valor de produção das lavouras e da pecuária (VBPA) pode somar R\$ 440,56 bilhões. Para 2013, a expectativa é de que esse valor seja de R\$419,76, o que representa 9,6% a mais que 2012. A maior parte dos produtos analisados neste ano apresenta valor da produção superior ao do ano passado.

“É importante ressaltar que o valor para o próximo ano é baseado em informações ainda preliminares, representando somente um ponto inicial para o acompanhamento das informações daqui até 2014”, explica o coordenador de Planejamento Estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), José Garcia Gasques.

Do total estimado para 2013, R\$278,72 bilhões referem-se às lavouras e R\$141 bilhões à pecuária, ou seja, um crescimento de



Foto: Arquivo

9,2% e 10,5%, respectivamente, em relação ao ano passado. Os maiores destaques entre os produtos agrícolas são: o tomate, com aumento de 88,2%; a batata-inglesa, 46,9%; a laranja, 33%; a soja, 21,1%; o trigo, 16,7%; o fumo, 14,4%; e a banana, 11,3%. O arroz, a cana-de-açúcar, o feijão, a mandioca e o milho também apresentam comportamento favorável, porém com percentuais menores que os anteriores.

Na pecuária, a carne de frango lidera o

ranking de aumento real do valor da produção. Pode haver um aumento de 23% em relação a 2012. Os ovos e suínos vêm em seguida com 13,2% e 12,3% de crescimento, respectivamente. O pior desempenho vem sendo observado em bovinos e leite. “Com exceção dos preços da carne bovina, a melhoria de preços em 2013 com os demais produtos da pecuária tem sido um fator determinante para os resultados obtidos”, salientou Gasques.

BRASIL DEVE EXPORTAR MAIS DE UM MI. DE TONELADAS DE ARROZ NO ANO



Página 2.

BRASIL PODE PERDER MERCADO RUSSO PELO USO DE RACTOPAMINA DE BOVINOS



COM MERCADO INTERNACIONAL, BOI GORDO VOLTA A SUBIR EM MT

Página 4.

Página 7.

BRASIL DEVE EXPORTAR MAIS DE UM MI. DE TONELADAS DE ARROZ NO ANO

Com a exportação de 134,1 mil toneladas de arroz em base casca no mês de outubro, frente à importação de 44,85 mil/t, o Brasil chegou pela primeira vez no ano a um saldo positivo na balança comercial do cereal e fez crescer a expectativa de embarcar mais de 1 milhão de toneladas no ano que vai de março de 2013 a fevereiro de 2014. No acumulado do ano comercial o Brasil chega a 739,1 mil toneladas exportadas entre março e outubro, ainda 35% abaixo do volume embarcado na temporada passada. Mas, já são 19,6 mil/t vendidas ao exterior acima das 719,5 internalizadas.

Mantida até fevereiro próximo, a média

dos oito primeiros meses, o País superará a marca de 1,1 milhão/t expedidas contra 1,08 milhão acolhidas no mercado interno. Até agosto o setor considerava bom desempenho a venda de 800 mil/t. A mudança de cenário trouxe mais otimismo.

Um conjunto de medidas age em favor das exportações brasileiras e da redução das compras, especialmente no Mercosul, onde vem quase a totalidade das importações. Daire Coutinho, vice-presidente de Mercado e Política Agrícola Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul - Federarroz, pontua a taxa cambial, com a valorização do dólar, como um fator de competitividade do grão nacional. “Esse

fator já não oferece tantas vantagens na importação”, lembra. A nova política de ICMS do governo do Rio Grande do Sul privilegia as indústrias que comprarem e beneficiarem o arroz gaúcho. E isso também conta.

Coutinho revela que a criação de um gatilho por parte do governo federal para a liberação de estoques públicos no caso de uma recuperação de preços aos produtores acima de R\$ 34,50, criou um referencial para as cotações gaúchas. “Apesar de restringir os ganhos do orizicultor, aliado ao dólar mais valorizado isso oportuniza mais vendas externas”, reconhece. Para o dirigente, outros fatores influenciam positivamente o

mercado externo, como a maior demanda da China, ações do governo brasileiro para derrubar barreiras tarifárias e não-tarifárias em mercados importantes, como a Nigéria, e da cadeia produtiva por meio do Programa Rice Brazil, aliado à abertura de mercados como o Iraque. “Uma tributação mais justa ajudaria bastante também”, enfatiza.

“Há um pacto da cadeia produtiva para exportar, ciente de que precisamos neutralizar efeitos da pressão de oferta do Mercosul em nosso mercado, e com os governos federal e estadual que fazem investimentos em estrutura logística no porto de Rio Grande para torná-lo mais eficiente e competitivo”, acrescenta Daire Coutinho.

NOVOS MERCADOS CONSOLIDAM BRASIL COMO MAIOR FORNECEDOR DE CARNE BOVINA DO MUNDO

Foto: Novilho Precoce MS

Diferentemente do que ocorre na suinocultura, Rússia mantém suas compras de carne de boi do Brasil

A abertura de novos mercados no exterior tem garantido ao Brasil o topo do pódio de exportações de carne bovina. Balanço divulgado no último dia 13 pela Associação Nacional das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) mostra que o país bateu o quarto recorde mensal consecutivo com os embarques do produto.

Em outubro, foram vendidas 147,8 mil toneladas de carne de boi. O faturamento obtido com o comércio desse volume também foi histórico, de quase US\$ 660 milhões. No acumulado do ano, as vendas brasileiras de carne somam US\$ 5,44 bilhões, 12,5% mais do que em igual período do ano passado. O volume enviado ao mercado internacional, de 1,2 milhão de toneladas, é 18,8% maior do que o registrado em 2012.

O desempenho deste ano está relacionado ao aumento do apetite de países como Hong Kong, Venezuela e Rússia. Somente os negócios fechados com os importadores do



país vizinho ao Brasil foram 92,9% maiores do que os realizados no ano passado. Com isso, os venezuelanos assumiram o segundo lugar na tabela de principais compradores da carne nacional.

A liderança nas importações está com o país asiático. A Rússia aparece no terceiro lugar. Apesar do ligeiro aumento nas com-

pras, os países da União Europeia ainda têm potencial para importar maior volume do produto brasileiro.

CARNE PURA - US\$ 4,3 bilhões é o valor arrecadado pela pecuária brasileira somente com as exportações de carne in natura de janeiro a outubro deste ano. Esse é o item preferido dos importadores.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO V - Nº 117
15/10 a 29/11/2013

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

Colaboradores
ALCIDES TORRES
MARCO TÚLIO HABIB SILVA
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.



e-mail marketing

Agroin
comunicação

seu produto na mão de quem realmente interessa!

67 3026.5636

mais de **52.000** e-mails todos do meio rural

BRASIL E HOLANDA TERÃO PROJETOS DE PESQUISA CONJUNTOS VOLTADOS PARA A AGROPECUÁRIA

Universidade holandesa pode contribuir para o desenvolvimento tecnológico do setor no Brasil

Pesquisadores da Universidade de Wageningen, uma das mais importantes da Europa, da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Embrapa Gado de Leite identificam áreas de interesse comuns para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria. Reconhecida pela excelência nas pesquisas em pecuária leiteira, a universidade holandesa pode contribuir para o desenvolvimento tecnológico do setor no Brasil.

A cooperação internacional entre as instituições foi estabelecida durante um workshop realizado nos dias quatro e cinco de novembro no Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa. Os pesquisadores debateram questões ligadas à genética animal e reprodução, nutrição e sistemas de produção animal, qualidade e segurança alimentar e processamento dos alimentos.

Após o levantamento das áreas de interesse para pesquisa, a Federação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) fará uma chamada para financiar parte dos projetos. O Brasil deve entrar com metade dos recursos e a outra seria custeada por

instituições holandesas. A Universidade de Wageningen, a UFV e a Embrapa ficarão responsáveis por desenvolver os projetos, com o envolvimento de instituições privadas brasileiras.

OPORTUNIDADES

Para o reitor da Universidade de Wageningen, Alt Dijkhuizen, "o Brasil é o mais importante produtor agrícola do mundo e a Holanda exporta inovações para o setor; se combinarmos nossas forças podemos fazer muita coisa boa para produção de alimentos", afirma.

A reitora da UFV, Nilda de Fátima Ferreira Soares afirma que a aproximação entre as Universidades irá possibilitar a criação de novos produtos e processos tecnológicos voltados para a produção de alimentos. "Nós temos grande expectativa em relação a esta parceria", conclui.

Segundo o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Marco Antônio Machado, a pecuária de leite pode lucrar muito na parceria com os holandeses. "O Brasil já desenvolveu excelência na produção de grãos; laranja; carne bovina, suína e aves; algodão; cana de açúcar etc. A pecuária de leite precisa ainda ser muito desenvolvida



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

no país, onde há grande demanda por tecnologias. A Universidade de Wageningen, a maior instituição de pesquisa agrícola na Europa, detém grande know-how nesta área e essa parceria internacional irá otimizar nossas ações de pesquisa" diz Machado.

Universidade de Wageningen

A Universidade de Wageningen está localizada no município de Wageningen, uma cidade histórica da Holanda. Trata-se de uma instituição pública, cuja excelência

nas ciências agrárias é reconhecida mundialmente. A Embrapa Gado de Leite desenvolve ações conjuntas com a Universidade há vários anos, o que inclui visitas técnicas e treinamento em pós-graduação. Para o chefe adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Gado de Leite, Rui Verneque, "a cooperação entre as instituições é um indicador dos grandes desafios a serem vencidos pela pesquisa em bovinocultura de leite no âmbito internacional".

LEILÃO DA RESISTÊNCIA RECEBE DOAÇÃO DE 500 ANIMAIS NO PRIMEIRO DIA DE CAPTAÇÕES

Evento marca lançamento oficial de movimento nacional da luta contra invasões de terras por indígenas

A Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) confirmou hoje a doação de 500 cabeças de bovinos, logo no primeiro dia de captações para o Leilão da Resistência, evento que marca o lançamento nacional do movimento dos produtores rurais contra a onda de invasões de terras por indígenas que afetam vários estados brasileiros. Em Mato Grosso do Sul a Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de MS), outra entidade que compõe o movimento da resistência, já são 79 propriedades rurais invadidas pelos índios. As invasões continuaram mesmo depois da

decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) no caso Raposo Serra do Sol (Roraima), que impede ampliação de reservas.

O Leilão da Resistência está marcado para acontecer no dia 7 de dezembro, a partir das 14 horas, no tattersal de elite 1 da Acrissul, no Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande, MS. O Objetivo do leilão é reunir o maior número possível de produtores rurais, entidades ruralistas e lideranças da sociedade civil organizada e políticos comprometidos com a causa dos proprietários rurais, a fim de lançar um manifesto nacional contra a onda de

invasões indígenas a terras produtivas e legalizadas. O faturamento do leilão será destinado à campanhas de conscientização da população, custear as ações futuras do movimento, além de garantir fomento às iniciativas envolvendo assistência jurídica aos produtores diretamente afetados ou que estejam sob ameaça de invasão.

Segundo o presidente da Acrissul, Francisco Maia, a FPA (Frente Parlamentar Agropecuária), composta por deputados federais de todo o Brasil, já manifestou-se no sentido de garantir uma grande presença de seus membros, entre eles Abelardo Lupion (Paraná), Ronaldo Caiado (Goiás), do próprio presidente da Frente Luiz Carlos Heinze (Rio Grande do Sul), Valdir Colatto (Santa Catarina) e os sul-mato-grossenses Luiz

Henrique Mandetta e Reinaldo Azambuja.

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul já manifestou seu apoio ao movimento e vem cobrando ações por parte do Governo do Estado para que cumpra um acordo de cooperação técnica assinado há dois anos com o Governo Federal, no qual o governador André Puccinelli comprometeu-se a montar postos de policiamento da PM e manter ações de segurança pública dentro das aldeias para evitar a violência e a criminalidade.

Segundo ainda Maia é importante a presença dos produtores rurais. "Vamos mostrar que nossa força de fato está na união e que só queremos garantir a paz no campo e a segurança jurídica para produzirmos com tranquilidade", encerrou.

UTILIZAÇÃO DE CAMA AVIÁRIA, ESTERCOS OU DEJETOS COMO “ADUBO”: UM RISCO QUE NÃO COMPENSA

Por ELISÂNGELA ALVES*

Atualmente não é difícil encontrarmos produtores rurais e empresas do agronegócio que se utilizam de cama aviária, esterco e outros dejetos como adubo orgânico ou corretivo / condicionador de solo. Trata-se de prática muito antiga e bem disseminada no agronegócio brasileiro, especialmente entre os pequenos e médios produtores.

Nos últimos anos, no entanto, as ciências da Agronomia e da Biotecnologia permitiram aos pesquisadores do agronegócio avanços em conhecimentos técnicos, de forma a compreendermos que a prática de se utilizar cama aviária ou esterco e dejetos, como adubo, corretivo ou condicionador de solo produzidos através de um processo ineficiente de compostagem pode trazer sérios problemas à saúde e sanidade do solo. Esses “insumos” em realidade científica: i) são excelentes ambientes vetores de microorganismos, alguns maléficos, extremamente pre-ju-
 diciais à saúde e sanidade do solo e das culturas, a exemplo de vírus, fungos, bactérias, etc; ii) muitas vezes contém elementos agroquímicos e hormônios prejudiciais à agricultura e especialmente ao solo; iii) parte de seus nutrientes estão indisponíveis, ou seja, contém nutrientes não solúveis (ou fixados), que por isso não são assimiláveis pelas plantas (não servem de alimento enquanto insolúveis).

Em análise laboratorial específica para detecção de patogenias nestes materiais orgânicos não é difícil encontrarmos grandes quantidades de alguns tipos de patógenos (microorganismos maléficos), dos quais alguns exemplos são: coliformes fecais, salmonelas, nematóides, Phytophthora, Fusarium, Phythium, Rhizoctonia, Sclerotinia, brucelose, tuberculose e tantos outros.

Em relação à cama aviária a quantidade de microorganismos maléficos costumemente presente é mais acentuada, tendo em vista a mistura de fezes e urina das aves (contaminação + calor + umidade), com re-
 síduos de origem vegetal que podem conter sementeiras e outros vetores de doenças e pragas agrícolas inúmeras, mais restos de ração, penas e descamações de pele das aves com fungos, caspas, sarnas e outros elementos. Além disso, é na cama aviária que observamos, também, a presença de elementos agroquímicos provenientes, muitas vezes, da própria ração das aves, especialmente hormônios para crescimento acelerado e medicamentos tonificantes, anabolizantes e outros. É certo que uma pequena quantidade de ração que é derramada pelas aves ao se alimentarem acrescenta à cama aviária os elementos-conteúdo de sua composição.

Além disso, não se pode perder de vista o “caráter econômico” de quase toda a atividade agrícola do país. O produtor rural e o agronegócio devem atingir bons resultados financeiros, evidentemente. E como qualquer atividade empresarial, custos menores maximizam os lucros. Cama aviária, esterco e outros dejetos costumemente

contém teor de umidade igual ou superior a 55%. Muitas vezes superior a 70% de umidade, nos casos em que o “esterco de galinha vem pingando”, frase infelizmente comum no agronegócio nacional.

Em resumo simples podemos conceituar adubação como o ato de fornecer nutrientes ao solo e às plantas. Jamais se poderia permitir que o fenômeno “alimentar solo e plantas” esteja tão próximo de injeção de doenças, vírus, bactérias e fungos maléficos, elementos agroquímicos contaminantes, e, o que é imperdoável, que custe dinheiro, tempo e trabalho.

É preciso, enfim, repensar as práticas de adubação com cama aviária, esterco e outros dejetos, uma vez que a ciência demonstra que estes elementos, muitas vezes, podem ser prejudiciais ao solo, ao equilíbrio do solo, à vida microbiológica do solo e às culturas em geral.

(*) ELISÂNGELA ALVES é engenheira agrônoma e responsável técnica da Organoste Campo Grande.

Organoste



Organoste[®]
Adubo Orgânico

Fones: (67) 4141-3255 ou 8124-2791

**AV. RADIALISTA EDGAR LOPES DE FARIAS, N. 6.903,
 NÚCLEO INDUSTRIAL INDUBRASIL - CAMPO GRANDE-MS**

E-mail: campogrande@organoeste.com.br

BRASIL PODE PERDER MERCADO RUSSO PELO USO DA RACTOPAMINA NA ENGORDA DE BOIS

O Brasil está correndo um risco elevado de perder o seu mais importante mercado de carne bovina porque o uso da ractopamina se intensificou nos últimos anos no processo de engorda dos animais. O Serviço Veterinário da Rússia (Rosselkhoz nadzor), país que atualmente é o segundo maior importador do produto brasileiro – só perde para a China, através de Hong Kong, e que já vem proibindo a aquisição de carne bovina de frigoríficos que fornecem o produto com sinais do anabolizante que permite ganhos de até 20 quilos por animal durante a engorda e que é amplamente utilizado, até por desconhecimento, pelos pecuaristas brasileiros.

“A ABRAFRIGO tem feito campanhas de esclarecimento sobre o uso de anabolizantes e os prejuízos que eles podem trazer para as exportações do país, mas a ampla maioria dos criadores desconhece este risco. No Brasil, por sinal, existe uma legislação que proíbe a comercialização de produtos à base de ractopamina, mas não há fiscalização efetiva do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa)”, alerta o Presidente Executivo da entidade, Péricles Salazar.

De fato, desde novembro de 2012 o MAPA suspendeu a importação e comer-

cialização no Brasil dos anabolizantes da marca Optaflexx, fabricado pela Eli Lilly do Brasil, e Zilmax, da Intervet do Brasil Veterinária, mas, na prática, isso não reduziu a utilização dos anabolizantes. A importação, produção, comercialização e o uso de anabolizantes hormonais para fins de crescimento e ganhos de peso em bovinos de abate são proibidos através da Instrução Normativa nº 55 de 1º de Dezembro de 2011.

“Para evitar o risco de comprometermos nossas vendas para a Rússia precisamos de ampla campanha de esclarecimento e uma ação mais efetiva de fiscalização por parte do MAPA e dos órgãos estaduais de fiscalização, uma vez que as restrições russas vão se acentuar daqui para frente”, alerta Péricles Salazar.

Os frigoríficos exportadores filiados da ABRAFRIGO têm tomado todas as precauções possíveis, incluindo a adoção de análises laboratoriais internas, mas mesmo assim a preocupação é muito grande porque a fiscalização oficial contra o uso da ractopamina no campo é incipiente. É urgente que as autoridades sanitárias do setor público brasileiro compreendam definitivamente a extensão deste problema e de imediato iniciem ações que visem eliminar a ractopamina na alimentação do gado bovino nacional.

BOTULISMO: A MAIS TEMIDA CLOSTRIDIOSE

Uma das doenças mais perigosas e danosas para produção animal.

Por Danilo Guedes Junqueira Junior*

O botulismo é definido como uma intoxicação provocada pela ingestão de toxinas do *Clostridium botulinum* caracterizada por paralisia flácida dos músculos, ou seja, o animal não tem “força” para se levantar, caminhar ou mastigar. São ao todo cinco tipos de *C. Botulinum* dos quais os tipos C e D são causadores de doenças em bovinos.

Este clostrídio está presente no solo e se desenvolve em ambientes com pouco oxigênio, que pode ser encontrado em cadáveres em decomposição, águas paradas e alimentos deteriorados. Nessas a bactéria produz suas toxinas e os contamina. Quando animal ingerir o alimento ou a água ingere junto

as toxinas e aí começa os problemas para o produtor. As toxinas agem no sistema nervoso do animal causando os seguintes sintomas: incoordenação motora, animal não consegue parar em pé, permanece deitado. A doença progride até a morte que ocorre por parada respiratória.

Em geral os casos de botulismo ocorre em surtos ou seja, vários animais adoecem e apresentam sintomas parecidos como mastigar alimento por longo período sem conseguir engolir, fraqueza no quarto posterior, dificuldade de ingestão de água (assim o animal fica desidratado e deprimido). Todos esses sinais podem ser confundido com uma hipocalcemia ou a febre do leite e as vezes até raiva.

É muito difícil o tratamento dos animais. A toxina deste clostrídio se liga no sistema

nervoso e não desliga mais, logo o dano causado é irreversível. A evolução da doença está diretamente ligada a quantidade de toxina ingerida, quanto maior a dose mais rápido é o aparecimento dos sintomas e a morte. **PARA DIMINUIR PERDAS É NECESSÁRIO PREVENIR.**

O primeiro cuidado na prevenção é o descarte de carcaças. Deixar carcaças em decomposição à céu aberto permite o contato de animais saudáveis não apenas com botulismo, mas também a várias outras clostridioses. Segundo aspecto relevante é a dieta alimentar e hídrica. Deve-se atentar ao fósforo.

No Brasil, o botulismo está diretamente relacionado à falta de suplementação do fósforo, uma vez que os solos brasileiros são pobres neste nutriente e os animais vão buscar alguma fonte para atender esta necessidade, a mais comum é o consumo de ossos. Logo uma das maneiras de prevenir o botulismo é o uso de um bom sal mineral rico em fósforo. Ainda sobre a dieta **NUNCA ALIMENTE BOVINOS COM CAMA DE FRANGO.**

Além de todos esses aspectos que devem ser observados a maneira segura e eficaz de proteger o rebanho é a **VACINAÇÃO.**

Existe no mercado brasileiro várias vacinas, algumas contêm somente os toxóides (a toxina inativada, não causa doença apenas protege o animal) do botulismo e outras associadas à importantes clostridioses. A tecnologia brasileira na produção de vacinas e a segurança atestada pela constante fiscalização do Ministério da Agricultura (MAPA) permite afirmar, que a melhor opção são as vacinas associadas, uma vez que facilitam o manejo e permitem proteção contra todas as clostridioses. Mas estejam sempre atentos na escolha da vacina.

Algumas características que uma boa vacina associada deve ter: proteger contra *C. Botulinum* tipo C e D, possuir os *Clostridium perfringens* B, C e D, proteger contra a manqueira (carbúnculo sintomático), gangrena gasosa, edema maligno e morte súbita; possuir o número de registro do MAPA e ter a qualidade atestada cientificamente e no campo. Lembre-se sempre não escolha pelo preço da vacina, escolha pela qualidade. A morte de um animal é muito cara.

(***DANILO JUNIOR** é médico veterinário, mestre em ciência animal pela UFMG e professor substituto na Universidade Federal de Uberlândia)

EXISTEM OUTRAS MANEIRAS DE PROTEGER SEU ANIMAL.



A venda na revenda mais próxima de você!



Vacina Starvac

A Vacina Starvac é composta de uma Bacterina- Toxóide constituída de culturas de *C. chauvoei*, *C. botulinum* tipo C e D, *C. septicum*, *C. novyi*, *C. perfringens* tipo B, C e D e *C. sordelli*, inativadas pelo formol e adsorvidas em hidróxido de alumínio.

VOCÊ NÃO PARA DE PENSAR NO SEU NEGÓCIO?



Encontro de Analistas TEMAS FUNDAMENTAIS

29/11 em São Paulo - SP

Nós sabemos que a pecuária cresce porque você está sempre pensando nela. Frequente uma roda de profissionais que, assim como você, se preocupam com tudo que balança o negócio pecuário.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO: 17 3343 5111

www.scotconsultoria.com.br/encontrodeanalistas








FUNDAÇÃO MT REALIZARÁ CICLO DE PALESTRAS SOBRE CUIDADOS COM A LAVOURA DE SOJA

*Lagarta *Helicoverpa armigera* é o principal tema de evento*

Com o objetivo de orientar a classe produtora sobre os cuidados com a lavoura de soja plantada nessa safra (2012/2013) será realizado de 18 de novembro a 06 de dezembro nas principais regiões produtoras de Mato Grosso e de Goiás mais um evento da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso, Fundação MT.

De acordo com a equipe técnica, formada por três pesquisadores da instituição e um da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp) de Botucatu/SP, esse é o momento de observar, analisar e cuidar do que foi plantado para assim, ter uma colheita de qualidade.

Doenças e pragas não têm dado folga para a classe produtora. Portanto todo cuidado é pouco. Para os pesquisadores, produtor e equipe tem que concentrar todos os esforços para monitorar bem a lavoura. Uma das principais ferramentas para ter o controle dos fatores restritivos de produção é informação.

Para tanto, o Fundação MT em Campo: É Hora de Cuidar 2013 apresentará dados de pesquisa sobre ferrugem da soja, que será proferido por Fabiano Siqueri; nematoides,

difundido pela pesquisadora Rosângela Silva; pragas, cujo tema será mostrado pela entomologista Lúcia Vivan – ambos da Fundação MT. Os desafios da tecnologia de aplicação serão exibidos por Ulisses Antuniassi, da Unesp.

O principal assunto nesta edição do Fundação MT em Campo: É Hora de Cuidar é o controle da *Helicoverpa armigera* que ataca as lavouras de soja, algodão, milho e outras culturas. “Todos os temas abordados são importantes para uma boa produtividade, mas esta lagarta tem causado grande pressão e preocupado a cadeia produtiva. A Fundação MT já está trabalhando nesse sentido com experimentos e trabalhos”, explica Siqueri.

A pesquisa que aborda a ocorrência, aspectos biológicos, danos e estratégias para controle da *Helicoverpa armigera* está sendo conduzida por Lúcia Vivan, especialista em pragas. “Estamos em busca de soluções para minimizar o ataque desta praga e para criar ferramentas de controle e combate para o produtor rural”, afirma a pesquisadora.

Durante o Fundação MT em Campo: É Hora de Cuidar 2013, Vivan apresentará informações de manejo e planejamento



Foto: Divulgação

para deter o avanço das pragas, em especial da *Helicoverpa armigera*. A Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) participará deste painel do evento com informações sobre esta lagarta coletadas no Circuito Tecnológico. Na ocasião será realizado um grande debate.

“Nós, Fundação MT e Aprosoja, estamos juntos para desenvolver um plano estadual de combate a *Helicoverpa*. Assim, unindo

nossas informações poderemos ajudar a classe produtora de MT”, destaca Nery Rivas, diretor técnico da Aprosoja.

FERRUGEM – O pesquisador da Fundação MT, Fabiano Siqueri, aponta ainda que o cenário da Ferrugem Asiática no MT está calmo, mas que é preciso ficar atento em virtude das previsões climáticas para os próximos meses. “Teremos meses mais chuvosos com relação ao mesmo período do ano passado. As condições serão favoráveis ao aparecimento da doença e ainda vimos muitas plantas guaxas durante o período do vazio sanitário. Com certeza ela ainda não apareceu por aqui, mas acredito que isto vai acontecer ainda em 2013”, prevê.

EVENTO – As informações do ciclo de palestras serão difundidas de Norte a Sul de Mato Grosso e Goiás de 18 de novembro a 06 de dezembro. Os eventos são realizados em duas cidades por dia, um no período matutino e outro no noturno. É uma verdadeira maratona de palestras com três equipes de campo para atender aos produtores quando eles precisam. As inscrições para participar dos eventos são gratuitas e podem ser feitas na hora, no local do evento.

As rodadas vão começar pela região do Parecis, Médio Norte, Sul, Estado de Goiás e por fim Vale do Araguaia no MT.

Mais informações e programação completa no www.fundacaomt.com.br.

PREÇOS DO MILHO REAGEM COM BOM RITMO DE EXPORTAÇÕES

Os preços do milho estão em alta no mercado brasileiro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). A influência vem das exportações, que seguem em bom ritmo e estimulam os vendedores do grão, afirmam os pesquisadores.

“As intervenções governamentais para o produto de Mato Grosso também contribuem para levar o cereal para regiões deficitárias, como São Paulo e Nordeste, e especialmente para os embarques. O dólar valorizado, ainda, eleva a paridade de ex-

portação”, informou o Cepea, em alerta de mercado divulgado dia 19/11.

Entre 11 e 18 de novembro, o Indicador Esalq/BM&FBovespa, que serve de referência para o mercado futuro brasileiro, com base em Campinas (SP), subiu fortes 3,12%, fechando a R\$ 25,75 por saca de 60 quilos dia 18/11.

Em Mato Grosso, o Instituto de Economia Agropecuária do Estado (Imea) reforça a avaliação de firmeza nas cotações. Só na semana passada, a média do estado aumento 9,7%, com valores acima de R\$ 12 por saca.

Dia 14/11, o preço chegou a R\$ 12,76.

“Os grandes volumes exportados, bem como o avanço da comercialização do cereal, vêm permitindo a elevação do preço do milho em todas as regiões”, informa o Imea, em boletim semanal.

Até a semana passada, de acordo com o Instituto, a comercialização atingiu 72,5% da safra 2012/2013. Os produtores já comprometeram, em números absolutos, 16,35 milhões de toneladas de milho. Só no mês de outubro, foram quase 2 milhões, principalmente nos leilões de Prêmio equalizador

Pago ao Produtor Rural (Pepro).

“Com os preços reagindo e a expectativa de demanda aquecida é esperado que o cereal apresente cotações que estimulem as negociações”, avaliou o Imea.

A comercialização é mais avançada nas regiões do médio-norte e sudeste do estado, onde o comprometimento chegou a 70% da safra. Nesses locais, ressalta o Imea, são produzidos 58% da safra de soja de Mato Grosso, aumentando a necessidade de escoar a produção e abrir espaço para a chegada da oleaginosa.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

CIRCUITO FEICORTE NFT 2013 PERCORRE MAIS DE 20 MIL KM PELO BRASIL, SUPERA TODAS AS EXPECTATIVAS E ATINGE QUASE 6 MIL PESSOAS

Dentre os participantes, oriundos de 276 cidades de 18 estados brasileiros, 80% são pecuaristas

A edição de 2013 do Circuito Feicorte NFT, evento que percorreu alguns dos principais polos de produção pecuária do Brasil, superou todas as expectativas. Quase 6 mil pessoas participaram das cinco etapas realizadas em Cuiabá (MT) em março, Palmas (TO) em maio, Campo Grande (MS) em julho, Ji-Paraná (RO) em outubro e Paragominas (PA) em novembro, abrangendo um total de 100 milhões de cabeças de gado.

Entre os participantes, vindos de 276 cidades brasileiras de 18 estados e da Bolívia, 80% são pecuaristas, que participaram ativamente dos debates realizados nos workshops. O tema “Eficiência na produção e comercialização da carne” foi abordado em 75 palestras por 43 palestrantes sob diversas óticas: mercados nacional e internacional, gestão, sanidade, genética, nutrição, clima, pastagens, bem-estar animal, qualidade, visão da indústria e do restaurante, práticas sustentáveis, dentre outros.

Os participantes do Circuito Feicorte NFT puderam ainda estar em contato com as principais novidades tecnológicas apresentadas por 37 empresas de referência no setor que estiveram presentes na feira de



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

negócios que compõem os eventos.

Para a realização do Circuito Feicorte NFT 2013, promovido pelo Agrocentro (que realiza a Feicorte em São Paulo) e a Nutrition for Tomorrow Alliance (aliança de marketing cooperativado formada por empresas da cadeia de proteína animal), foram percorridos mais de 20 mil quilômetros.

“O Circuito Feicorte NFT mais uma vez cumpriu o seu papel de levar informação de qualidade e tecnologia para onde efetivamente o pecuarista está. De forma customizada e procurando atender as necessidades e especificidades de cada região, o evento ofereceu ferramentas, seja com as palestras e discussões geradas, seja com as novidades disponibilizadas pelas empresas para que o produtor busque cada vez a eficiência em sua atividade. Além disso, os eventos do Circuito foram palco para aproximar o produtor do Governo, de entidades representativas e da indústria frigorífica e de insumos para que os elos da cadeia produtiva dialoguem cada vez mais para melhorar a pecuária”, avalia a gerente do Agrocentro, Carla Tuccilio.

“Para a NFT Alliance, o Circuito Feicorte NFT é uma ferramenta fundamental

para gerar e disseminar conhecimento para segmento da pecuária de corte nacional. As quase 100 milhões de cabeças de gado presentes nos cinco estados que receberam as etapas do Circuito em 2013 aliadas à grande presença de público e ao enorme interesse dos pecuaristas de cada estado demonstram que o setor está ávido por informações e tecnologias que os auxiliem no sucesso do seu negócio. Para nós, como co-promotores do evento, ficou uma enorme satisfação de ter levado a aplicabilidade das novas tecnologias desenvolvidas pelas empresas para os maiores centro de produção de pecuária do país. A receptividade dos pecuaristas bem como o grande apoio dos órgãos e associações que representam os produtores de cada estado somados à disponibilidade dos palestrantes em percorrermos conosco os diversos cantos do Brasil, e às empresas que estiveram presentes com os estandes nas etapas, foram, sem dúvida, a fórmula do sucesso deste que se tornou o maior e mais importante evento para o segmento da pecuária de corte, tanto em volume como em qualidade de público e na relevância do conteúdo apresentado”, completa o gestor NFT Alliance, Alessandro Roppa.

COM MERCADO INTERNACIONAL, BOI GORDO VOLTA A SUBIR EM MT

Demanda por carne bovina sobe mais que a oferta no estado

Os preços do boi gordo voltaram a subir em Mato Grosso na semana passada. A informação é do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). A valorização foi de

0,18%, com a arroba atingindo R\$ 94,43 na média do estado.

De acordo com o Imea, os preços têm sido influenciados pela maior demanda, principalmente, no exterior. Enquanto a oferta de carne bovina no estado aumentou 9,6% de janeiro a outubro deste ano, a demanda internacional cresceu 26% no período. Com o dólar na casa de R\$ 2,30, o foco da indústria tem se voltado aos clientes de outros países.

Só em outubro, as exportações de carne bovina de Mato Grosso chegaram a 32,87 mil toneladas equivalente carcaça (TEC). É o maior volume do ano e próximo do recorde do mês, registrado em outubro de 2006. A quantidade é 15% maior que em relação a setembro e ao mesmo mês de 2012.

“O grande destaque nas compras de carne bovina de outubro/13 foi a volta dos embarques para a Rússia, mesmo que

em volumes pequenos. Mais uma vez, em volume, a Venezuela é o parceiro comercial mais importante, com uma representatividade de 38,31% do total de carne bovina embarcado por Mato Grosso”, informa o Imea, em boletim semanal.

A situação influenciou também os preços da carne bovina no mercado interno, avalia o instituto. As cotações no atacado e no varejo subiram 2% e 5%, respectivamente.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DECLARA ESTADO DE EMERGÊNCIA NO MATO GROSSO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) decretou situação de emergência fitossanitária no Estado do Mato Grosso em função do intensivo ataque da praga Helicoverpa armigera nas áreas produtoras da região. O decreto foi publicado no Diário Oficial da União de 18.11. O prazo de vigência da emergência fitossanitária

será de um ano, a partir de hoje, conforme a publicação desta portaria. Com isso, o Governo de Mato Grosso poderá delimitar a área de atuação no período emergencial e adotar ações de controle à lagarta.

De acordo com a Embrapa, as lagartas podem se alimentar tanto dos órgãos vegetativos como reprodutivos em plantações de soja, milho, algodão e feijão, por exemplo.

O maior surto da praga foi registrado na safra 2011/2012 no Oeste da Bahia. Naquela ocasião, cerca de 80% da produção de algodão foi perdida em decorrência da praga. No início do mês, o Mapa já havia declarado oficialmente em estado de emergência fitossanitária o Oeste da Bahia devido à praga Helicoverpa armigera.

O Estado do Mato Grosso é o maior pro-

dutor nacional de soja. Conforme números divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no dia 8 de novembro, a área destinada ao cultivo do grão para safra 2013/2014 está estimada entre 8,1 milhões de hectares e 8,4 mi/ha. A projeção aponta crescimento que pode variar de 4% a 7% em relação à safra passada quando a área destinada à soja foi de 7,8 mi/ha.

COOPERATIVISMO GANHA NOVA MARCA INTERNACIONAL

O movimento cooperativista mundial está de cara nova. A Aliança Cooperativista Internacional (ACI) lançou sua nova logomarca, durante a Conferência Mundial que acontece na Cidade do Cabo, na África do Sul. A nova marca nasce com a missão de traduzir para o espectador, imediatamente, os ideais cooperativistas. “Esta logo chega em um momento em que o cooperativismo mundial clama por uma identidade única. Acreditamos, realmente, que qualquer pessoa ao redor do mundo reconhecerá o cooperativismo quando vir essa logomarca. Agora, teremos uma logomarca que, espero, nos represente ao redor do mundo pelos próximos anos”, afirma a presidente

da ACI, Dame Pauline Green.

A diretoria da Organização das Cooperativas Brasileiras irá se reunir em breve para discutir a adoção dessa nova marca no Brasil. A organização ainda não tem uma posição definida sobre o assunto, mas se compromete a enviá-la às unidades estaduais e à sociedade tão logo debata o assunto com o quadro diretor e com os técnicos que compõem o Sistema OCB

NOVO SÍMBOLO - A nova logomarca – que substitui a bandeira do arco-íris com pássaros – traz a tipologia da palavra “coop” (veja imagem). Elas foram desenhadas como elos de uma corrente, representando a união e a força do cooperativismo. O secretário-geral da ACI, Ed Mayo, lembrou que diversas imagens, ao longo da história,



ajudaram o cooperativismo a transmitir sua mensagem. “Abelhas, círculos, mãos e o arco-íris, já fizeram sua parte, mas agora temos uma nova marca. Seu lado mais emocionante é a possibilidade de ela poder ser usada por qualquer cooperativa ou representação cooperativista, pois pode ser compartilhada e identificada em qualquer parte do mundo”, afirma Mayo.

DESENVOLVIMENTO - A logo cooperativa – como tem sido chamada – foi criada pela Calverts, cooperativa inglesa, e contou com a consultoria da Guerrini Island Design, empresa espanhola, com

filial em Buenos Aires. Além disso, a composição da marca envolveu pesquisas e opiniões de cooperativistas de 86 países.

DOMÍNIO.COOP - Junto com a nova marca, a ACI também facilitou a utilização do domínio “.coop”. A intenção é que as cooperativas que ainda não têm site possam lançar suas páginas com essa finalização. Reforçando assim, o conceito visual da marca. A intenção do organismo internacional é que o máximo de cooperativas e entidades utilizem a marca, para fortalecer e identificar o movimento cooperativista em todo o mundo.

Cooperando o ser humano criou maravilhas. Inclusive o cooperativismo.



Ao longo dos séculos, o homem utilizou do trabalho mútuo em prol de um bem comum e conseguiu construir maravilhas. O Cooperativismo também é assim e a cada ano se firma como um modelo fundamental para o desenvolvimento da humanidade.


Sistema OCB/MS
FECCOOP CO/TO - OCB/MS - SE5COOP/MS